

Lisboa, 01 de Outubro de 2013

## Panorama Trimestral de Sectores Coface

### A Coface reviu em baixa as avaliações de risco de crédito em três sectores de actividade: químico, farmacêutico e automóvel

#### Sectores químico, farmacêutico e automóvel: aumento do risco de crédito na Europa

O indicador exclusivo<sup>1</sup>, desenvolvido pelos economistas da Coface e com base na experiência de pagamento das empresas avaliadas pelos seus analistas de risco, regista um sinal de alerta para três dos catorze sectores de actividade analisados.

O aumento do risco, observado desde o passado mês de Abril, diz respeito a:

- **Sector Químico:** o risco varia de “médio” para “elevado” na Europa e na Ásia Emergente. Na Europa, a rentabilidade das empresas do sector químico caiu cerca de 19% num ano, devido à fraca procura e à concorrência de exportadores dos Estados- Unidos. Na Ásia Emergente, e mais particularmente na China, as PME's tornaram-se nas primeiras vítimas da escassez da oferta de crédito.
- **Sector Farmacêutico** na Europa: o risco é “elevado”. Na Ásia Emergente e na América do Norte verificamos uma relativa estabilidade (risco considerado, moderado e médio, respectivamente). Na Europa, as farmácias (cujas vendas e margens estão em queda) e os distribuidores, são afectados pelas medidas de redução do crescimento das despesas de saúde.
- **Sector Automóvel Europeu**, o sector mais afectado: o risco foi revisto e alterado para ‘muito elevado’. A crise de 2009 modificou drasticamente os riscos para a indústria automóvel global. A indústria automóvel Europeia foi particularmente afectada e continuou o seu declínio, face aos custos de produção estruturalmente elevados e à falta de escoamento no mercado interno. A nova vaga de insolvências no sector automóvel Francês ilustra o problema Europeu: entre Agosto de 2012 e Julho de 2013, o seu número aumentou em 11%. Pior ainda, o custo financeiro destas insolvências dos fornecedores é de 35%, na sequência de um maior número de grandes empresas em perigo de insolvência, especialmente entre os comerciantes (58% do total) e subcontratados (24% do total). A situação é ainda mais preocupante, uma vez que, a nível nacional, se considerarmos todos os sectores, o número de insolvências

---

<sup>1</sup> O indicador de risco de crédito da Coface é baseado em alterações nos dados financeiros publicados por mais de 6,000 empresas localizadas na Ásia Emergente, América do Norte e 15 países da União Europeia: alterações no volume de negócios, na rentabilidade, no índice de endividamento líquido, no fluxo de caixa e na sinistralidade observadas pelos analistas da Coface. Este Indicador está dividido em quatro categorias de risco: moderado, médio, elevado e muito elevado.

## **A indústria automóvel na Turquia e na Rússia: vale a pena o risco?**

Neste contexto, os grupos internacionais do sector estão a voltar-se para os mercados emergentes, particularmente para a Turquia, altamente orientada para a exportação com os seus custos competitivos, e a Rússia, impulsionada por um mercado interno amplo e dinâmico. A aposta sobre estes dois mercados muito atraentes é ousada, mas o seu potencial excede os riscos.

Quais são os riscos?

Para além da volatilidade do crescimento, estes países apresentam várias desvantagens. O sector automóvel Turco está numa delicada posição porque é muito dependente das condições económicas da União Europeia (o destino de 40% das exportações do país) e é penalizado pela elevada tributação. Outra dificuldade está relacionada com os esforços em pesquisa e desenvolvimento, que são insuficientes para fazer face à concorrência dos países da Europa Central e de Leste. Na Rússia, os subcontratados internacionais enfrentam um proteccionismo sempre presente, apesar da recente adesão do país à Organização Mundial do Comércio (OMC).

Qual é o potencial?

Apesar destes obstáculos, os dois países oferecem boas oportunidades para industriais e investidores. O rápido crescimento da classe média continua a ser um factor importante porque as famílias estão ansiosas por adquirir equipamentos automóveis. De facto, o número de veículos é pouco desenvolvido: 151 veículos por 1,000 habitantes na Turquia e 260 na Rússia comparado com 613 nos países da Europa Ocidental. A atracção destes mercados é reforçada pelo forte apoio dos governos, cuja finalidade é garantir uma mudança significativa.

*"A diferenciação por custos não pode continuar a ser uma política industrial no longo prazo. Para continuar a atrair investidores estrangeiros, os países emergentes, incluindo a Rússia e a Turquia, devem agora concentrar-se na inovação. No que diz respeito às perspectivas Europeias, os distribuidores, extremamente enfraquecidos pela crise, precisam de reinventar todo o modelo, com flexibilidade e personalização como elementos essenciais."* explica Nicolas de Buttet, Director de Análise de Risco da Coface para a região da Europa Ocidental.

### **CONTACTOS COM OS MEDIA:**

Cláudia MOUSINHO – T. (+351) 211 545 400 – [claudia.mousinho@coface.com](mailto:claudia.mousinho@coface.com)

#### **Sobre a Coface**

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo o mundo soluções para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no Mercado doméstico como na exportação. Em 2012, o Grupo registou um volume de negócios consolidado de €1.6 biliões. Cerca de 4,400 colaboradores em 66 países do mundo garantem a prestação de um serviço local. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 158 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos 350 analistas de risco localizados próximos dos seus clientes e devedores. Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês.

A Coface é uma subsidiária do Grupo Natixis. Banco de investimentos corporativos e serviços financeiros especializados do Grupo BPCE.